

José Lopes da Silva

ESTUDO BÍBLICO DOCTRINA CATÓLICA

.....

LIVRO DE RUTE



José Lopes da Silva

ESTUDO BÍBLICO DOCTRINA CATÓLICA

.....

LIVRO DE RUTE

2021

Copyright © 2021 José Lopes da Silva

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem a prévia autorização, por escrito, de seu autor.

1ª EDIÇÃO

DIAGRAMAÇÃO

Cia Das Ideias | @cia.das.ideias

IMAGENS

pixabay.com.br

pt.wikipedia.org

SUMÁRIO

.....

INTRODUÇÃO GERAL AO ESTUDO

DO LIVRO DE RUTE	5
A história	5
A história do livro	6
Interpretação.....	7
ESTUDO DO LIVRO DE RUTE	10
GENEALOGIA DE DAVID.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

INTRODUÇÃO GERAL AO ESTUDO DO LIVRO DE RUTE

.....

A história

Livro de Rute é uma boa história e é assim que deve ser lido. É um dos melhores contos que nos foram transmitidos da Antiguidade. Em quatro capítulos concisos, o autor criou personagens inesquecíveis e um enredo que nos envolve.

Primeiro Ato

Prólogo: Noomi, a perdedora (1,1-22) Durante uma fome, Noomi, jovem judia alegre e capaz, acompanha o marido para a terra fronteiriça de Moab, forma uma família, perde o marido e os filhos e é forçada por outra fome a voltar a Bet-Lehem. Ali, maldiz Deus por ter tirado tudo dela.

Segundo Ato

A colheita e o arranjo do casamento (2,1-3,18) Em Bet-Lehem, Noomi envia a nora, Rute, para respigar nos campos. Rute conhece Bôaz, rico solteirão, e Noomi a encoraja a cortejá-lo. Rute e Bôaz se apaixonam.

Terceiro Ato

O contrato de casamento (4,1-12) Bôaz precisa primeiro resolver alguns problemas legais ligados a um campo que Noomi deseja vender.

Os termos incluem a obrigação de se casar com Rute. Bôaz decide a questão honesta e francamente e depois casa-se com Rute.

Quarto Ato

Conclusão - Noomi, a vencedora? (4,13-16) No seu devido tempo, Rute tem um filho, mas as mulheres locais saúdam-no como filho de Noomi. Uma interessante genealogia (4,17-22) atribui a criança a Bôaz e traça as gerações seguintes até David.

A história do livro

O cenário do livro é a época dos juízes (cerca de 1200-1050 a.C), provavelmente perto do fim. Não há no texto referências específicas que nos permitam verificar com mais rigor a data e a exatidão da história. Embora a Bíblia hebraica colocasse Rute entre os megillot, a tradução grega pré-cristã conhecida como Septuaginta colocou-a depois do Livro dos Juízes. O quadro que ele pinta da vida nas aldeias israelitas antigas harmoniza-se com o que sabemos da época. Coisas como o lugar de reunião na porta da cidade, as palavras usadas para pesos e medidas, os nomes, as técnicas de colheita etc, tudo se encaixa em nossos dados.

A história foi escrita em época mais tardia. As primeiras palavras, “Certa vez no tempo dos Juízes”, indicam certa distância entre o autor e os acontecimentos. Em 4,7, o autor explica o costume esquecido de tirar e entregar a sandália como forma de convalidar um contrato. O livro conclui com uma genealogia que traça os descendentes de Bôaz até o tempo de David (1004-965 a.C). É muito provável que a história tenha sido escrita logo depois de David. Formas semelhantes de narrativas, tais como a história de José no Egito e a história de David, parecem ter-se originado na mesma época.

A única data alternativa de redação proposta é a época pós-exílica, mais especificamente o século V a.C. Além de algumas expressões tardias, o argumento para a datação pós-exílica depende da interpretação do livro como protesto contra as leis matrimoniais um tanto severas de Esdras e Neemias. Entretanto, isso estabelece a data com base em uma interpretação bastante questionável da narrativa como narrativa, conforme veremos adiante.

Interpretação

Um tipo de interpretação concentra-se nos detalhes que dizem respeito às regulamentações matrimoniais. O ponto principal da narrativa seria que, desde os tempos antigos, jovens pagãs eram legitimamente tomadas como esposas e entravam no curso da história de Israel. O problema com essas explicações é dependerem de detalhes, em especial da genealogia colocada no final, que pode ou não ser uma adição ao texto original. De qualquer modo, está claro que a história não foi narrada apenas para explicar a genealogia.

Outro conjunto de interpretações concentra-se no exemplo da vida virtuosa exemplificada por Rute e Bôaz. A palavra *hésed* (1,8; 2,20; 3,10), traduzida como “fidelidade”, é palavra-chave na história. Rute é uma jovem atraente que sacrifica tudo para seguir o Deus de Israel. Bôaz é um parente magnânimo e afável que liberta uma família em dificuldades. A preocupação pelos pobres é uma das principais obrigações do povo escolhido. A fidelidade a Deus e aos parentes é altamente considerada. Essa é, sem dúvida, uma importante impressão criada pelo narrador. É uma pena que nada tenha a ver com o primeiro e o quarto atos da história. Menosprezar o começo e o fim desta narrativa é como rasgar a primeira e a última páginas de um conto policial.

O presente comentário considera a história antes de mais nada como simplesmente uma história. Na regra, toda narrativa é ou história heróica (epos), ou tragédia, ou comédia. A história heroica conduz o protagonista à vitória depois de enfrentar vários perigos. Causa e efeito são rigidamente articuladas. Na Bíblia, há muito poucas histórias heroicas e o herói é só Deus. Se interpretarmos o livro de Rute como uma história exemplar de vida virtuosa, teremos feito dela uma história heroica, o que, de modo geral, desconsidera o caráter de Noomi e certamente não dá importância ao papel de Deus, que aparece apenas em referências evasivas.

Se interpretarmos a história como protesto contra leis matrimoniais excessivamente severas, então o Livro de Rute é uma tragédia medíocre. A tragédia é uma história que inevitavelmente resulta na destruição da personagem principal. Está claro que essa não é a trama dessa história. A única tragédia pode ter sido que o protesto não foi ouvido.

A comédia é o estilo literário mais difícil. Para alcançar sucesso, a comédia precisa juntar ações que tenham certa harmonia e, contudo, ter um fim que desafie a expectativa sensata. Em sua maioria, as histórias da Bíblia são comédias neste sentido. As ações divinas não podem ficar restritas a modos humanos de agir. Como é óbvio, não estamos falando da comédia como divertimento ou frivolidade.

Para chegar ao caráter literário do Livro de Rute, temos de refletir sobre ele, como fazemos sobre outras histórias. Em primeiro lugar, é uma narrativa independente e não precisamos nos preocupar sobre onde começa e onde termina. Em segundo lugar, instintivamente criamos nossas imagens das personagens e essas estão sutilmente traçadas em Rute.

Noomi é descrita no início como uma Rute mais primitiva - piedosa, prática e fiel. Mas quando volta a Bet-Lehem transforma-se em uma mulher amargurada que culpa Deus por todos os seus problemas e exige

satisfação de Deus. Nos capítulos seguintes, a descrição de Noomi é a de mulher ardilosa, que manipula as pessoas para realizar o que Deus não realiza.

Rute é uma jovem terna e fiel. Tem uma estranha mistura de iniciativa e submissão.

Bôaz é descrito em roupagem real. É rico, magnânimo, discreto e protetor. Fala de maneira um tanto formal. No final, entretanto, ele some da ação.

O SENHOR não tem um papel falante, mas a narrativa está sempre consciente de sua presença.

Uma boa história precisa de tensão ou conflito. Não há tensão entre Rute e Bôaz, nem entre Noomi e Rute; a tensão é entre Noomi e Deus. Começa no fim do primeiro capítulo, quando Noomi maldiz Deus. No final, a mulher ardilosa conseguiu o propósito de ter um herdeiro que lhe garante seu futuro. E, contudo, as mulheres do povoado cantam: “Bendito seja o SENHOR que não te deixa faltar hoje um resgatador” (4,14). Quem venceu? A conclusão cômica salta aos olhos, mas o autor deixa que nós mesmos lidemos com ela.